



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Grupo De Cuidados Paliativos Da Unidade Neonatal: Uma Construção

**Autores:** FLÁVIA SIMPHRONIO BALBINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA TERESA FIGUEIREDO STOCHERO LESLIE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RAYSSA YUSSIF ABOU NASSIF (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); VERIDIANA CHIMIRRI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ÉRICA TROVISCO MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); DJANIRA DE OLIVEIRA FRANCELINO ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ROSANNA GIAFFREDO ANGRISANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); ANA CLÁUDIA YOSHIKUMI PRESTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO); SIMONE BRASIL DE OLIVEIRA INGLESIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se configura como um espaço para o início da vida. Entretanto, equipe e família vivenciam constantemente a terminalidade. Objetivo: Relatar a experiência e formação do Grupo de Cuidados Paliativos Neonatais (CPN) de um Hospital Universitário de São Paulo como parte da assistência prestada ao recém-nascido e sua família. Métodos: Relato da experiência de um Grupo CPN iniciada, em outubro de 2014. Este é composto por: psicólogo, médico, enfermeiro, assistente social e fonoaudiólogo, inseridos em unidade de referência para recém-nascidos de alto risco e malformados. São realizadas reuniões semanais do Grupo de CPN para auto formação e discussão de casos, e encontros deste com equipe multiprofissional em formação, tendo como proposta discutir dilemas bioéticos e oferecer um espaço de escuta das angústias dos profissionais. Resultados: de setembro de 2014 a junho de 2016, foram realizadas 50 discussões de caso com a equipe multiprofissional. As discussões bioéticas e simulações de comunicação equipe-família favorecem reflexões quanto aos processos de doença e terminalidade de recém-nascidos, empatia e compreensão das vivências dos familiares, e aproximação da equipe de saúde com a família. Além disso, o grupo de CPN investe na auto formação através de cursos e discussões teórico-práticas e elaboração de protocolos; na proposta de despedida da equipe por mensagens de afeto para as famílias em casos de óbito; bem como na divulgação dos princípios bioéticos e de CPN aos demais membros da equipe. Conclusão: a formação de um grupo de CPN favorece o planejamento e a assistência de qualidade aos recém-nascidos e família, em especial aos que vivenciam o luto e a terminalidade. Suas atividades são essenciais para a formação e prática clínica dos residentes médicos em Neonatologia e demais profissionais, com foco em cuidados integrais de assistência, assim como divulgação dos CPN a gestores e especialistas.